



Cartas e argumentação

Dinâmica 7

9ª Série | 2º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	Ensino Fundamental 9º ano	Conjunções Subordinativas.	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

DINÂMICA	Cartas e argumentação.
HABILIDADE PRINCIPAL	H19 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
HABILIDADE ASSOCIADA	H18 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar e empregar o papel argumentativo dos conectores subordinativos.

Organização da dinâmica:

Professor/a, nesta Dinâmica, você desenvolverá as seguintes Etapas com seus alunos:

	FASES	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Discussão dos textos motivadores.	Leitura e discussão dos textos.	30 min	Toda a turma.	Individual.
2	Sistematização dos conteúdos.	Reconhecendo as relações de causa e consequência.	30 min	Grupos de 5 alunos.	Escrito/ Coletivo.
3	Autoavaliação.	Questões do Saerjinho.	20 min	Individual.	Escrito/ individual.
4	Etapa opcional.	Atividade de fixação.	20 min	Individual.	Escrito.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos geradores.

Professor/a,

O objetivo da Dinâmica é estabelecer relação de causa e consequência entre as partes de um texto, identificando esse processo na argumentação das cartas do leitor. Selecionamos três textos para serem trabalhados na Etapa 1 – dois são do gênero carta do leitor e um é do gênero reportagem – a fim de analisarmos o uso da língua no que diz respeito à indicação de causa e consequência e às relações lógico-discursivas que se processam, dependendo do tratamento dado a um mesmo tema. Na Etapa 2, propomos a realização de duas atividades que visam a verificar, na prática textual, como a relação lógica de causa e consequência é construída no discurso. Por fim, na Etapa 3, resolvendo duas questões do Saerjinho, os alunos terão a oportunidade de testarem o que aprenderam. Há ainda uma Etapa opcional a qual poderá ser aplicada para fortalecer a habilidade principal trabalhada nesta Dinâmica.

ETAPA 1

DISCUSSÃO DOS TEXTOS

MOTIVADORES – LEITURA E DISCUSSÃO DOS TEXTOS (30 MIN)



Escrever textos em que emitimos opinião sobre quaisquer assuntos exige que o usuário da língua estabeleça, entre as ideias, relações lógico-discursivas como as de causa e consequência. Afinal, argumentar sobre os temas que nos cercam e sobre debates dos quais desejamos participar requer que não apenas digamos se gostamos ou não gostamos de algo, se concordamos ou discordamos de um assunto, se aprovamos ou não determinadas opiniões. Além de darmos nossa opinião, precisamos dar fundamento a ela, mostrando, por exemplo, as causas e as consequências envolvidas na argumentação que fazem parte de nosso ponto de vista sobre os assuntos. Vamos observar, assim, como essas estratégias são construídas nos textos por meio de determinados recursos linguísticos como as conjunções subordinativas, mais especificamente as conjunções subordinativas causais (que expressam causa) e consecutivas (que expressam consequência).

Condução da Atividade

- *Oriente os alunos a realizarem uma leitura silenciosa de cada texto, sublinhando as passagens das cartas do leitor em que identificarem a presença de opinião.*
- *Faça uma leitura compartilhada, indicando, nas cartas, os períodos em que há argumentação, que é a opinião justificada por evidências.*
- *Promova um breve debate sobre o tema dos textos para que os alunos compartilhem suas opiniões acerca do assunto.*



Orientações didático – pedagógicas

Prezado/a professor/a,

Como o objetivo principal da Dinâmica é verificar como se estabelece a relação de causa e consequência entre as partes de um texto, identificando-se a construção do processo argumentativo, sobretudo no gênero carta do leitor, é muito importante que sejam criadas condições para que os alunos percebam a estreita relação entre o recurso linguístico *conjunção subordinativa* e a construção do sentido de causa e consequência.

Cabe orientá-los no sentido de distinguirem causa de consequência, tornando clara a diferenciação entre aquilo que provoca (causa) um determinado efeito e o efeito (consequência) propriamente dito. Nesse sentido, torna-se fundamental, no processo do desenvolvimento da habilidade de estabelecer relações de causa e consequência, bem como de perceber como são construídas no texto, a tomada de consciência linguística sobre o papel coesivo desses elementos da língua.



TEXTO 1

HORMÔNIOS



[...]Data apenas de um mês, por exemplo, o anúncio do detalhamento da ação da irisina, o hormônio produzido pelos músculos com ação nas células de gordura.

As descobertas sobre a irisina foram divulgadas pelas **prestigiosas** revistas científicas *Nature* e *Celi*. Os estudos conduzidos pelo médico Bruce Spiegelman, da Universidade Harvard, nos Estados Unidos, avaliaram o impacto da irisina em camundongos. Durante três semanas, as cobaias praticaram uma hora diária de atividade física sobre rodas (o equivalente a um exercício em esteira ergométrica) em ritmo de caminhada rápida. A partir do 21º dia (da décima semana no calendário humano), os animais produziram irisina em quantidade suficiente para ativar, em determinadas células de gordura, a termogênese, processo no qual ocorre a produção de calor. Ou seja, o que se mostra aqui é que a irisina tem o poder de acelerar o metabolismo do tecido adiposo (em até cinquenta vezes) e, portanto, de fazer emagrecer.

De posse dessas informações, os pesquisadores desenvolveram em laboratório a versão sintética do hormônio. O composto foi então injetado em camundongos obesos e **sedentários**, alimentados à base de uma dieta hipercalórica, rica em gorduras. Ao cabo de dez dias, apesar da inatividade física e do excesso de comida gordurosa, os roedores perderam 2% do peso corporal — o que, entre homens e mulheres, equivale a uma redução de 4 quilos em seis meses. Nenhuma outra substância, seja ela hormônio, alimento ou suplemento, é capaz de aumentar nesse grau (e de forma tão rápida) a velocidade de funcionamento do organismo.

As experiências com a irisina em humanos devem começar a partir de 2013. "Confirmados os resultados obtidos com as cobaias, estará deflagrada a maior revolução no tratamento da obesidade desde os tempos da descoberta dos anorexígenos, na década de 40", diz o **endocrinologista** Antonio Carlos do Nascimento. Trocando em miúdos, a irisina é a ginástica em cápsula — ou em gotas.

Disponível em: http://www.legrandonline.com.br/noticias/noticiasInterna.asp?Textos_ID=28749. Acesso em: 20 mar. 2013.

VOCABULÁRIO:	
PRESTIGIOSA	que tem prestígio, é reconhecida por todos.
SEDENTÁRIO	que não pratica atividades físicas.
ENDOCRINOLOGISTA	médico especialista em glândulas.

TEXTO 2



Carta do leitor

Já vi esse filme antes... Começa com um **murmúrio** vindo das primeiras pesquisas ainda em animais de laboratório (que muitas vezes não apresentam nem de longe os mesmos resultados em seres humanos) e logo toma corpo na forma de um **burburinho**, transformado depois em **franca** gritaria. Finalmente a obesidade será vencida, e, melhor ainda, sem esforço! O velho problema de sempre com o velho roteiro batido: caso a irisina tenha efeito **similar** em humanos, certamente será **transitório**, já que o **metabolismo** celular é regido por **interações** muito complexas. Estamos sempre à procura da “bala de prata” que pode nos tornar **imunes** ao ambiente de excesso de oferta e falta de atividade física. Não quero ser pessimista, mas, como ficamos buscan-

do soluções mágicas para situações pontuais, a obesidade segue aumentando e a lei de Darwin, que seleciona os mais aptos ao meio ambiente, vai fazendo o seu trabalho. Diminui a expectativa de vida dos “poupadores” de energia (sedentários) e privilegia os “gastadores”.

Texto adaptado. RICARDO FERNANDES ARRAIS

Médico endocrinologista pediátrico Natal, RN

Veja de 22/8/2012 (edição 2.283)

VOCABULÁRIO:	
MURMÚRIO	som de muitas vozes juntas.
BURBURINHO	som confuso de muitas vozes juntas.
FRANCA	livre, desimpedida.
SIMILAR	de mesma aparência.
TRANSITÓRIO	de pouca duração, passageiro.
METABOLISMO	Conjunto dos mecanismos químicos necessários ao organismo para a formação, desenvolvimento e renovação das estruturas celulares.
INTERAÇÕES	trocas.
IMUNES	que tem imunidade, não pega doença.

TEXTO 3

Carta do leitor

Queridos Editores,

Foi com profunda tristeza e revolta que li hoje a capa da nova edição da revista, fazendo **alusão** a um hormônio, chamado Irisina. Sou médico, não conheço o tal hormônio e de maneira nenhuma questiono o **teor** científico da reportagem. No entanto, sem ao menos abrir a revista, percebo o **desserviço** à população estampado na capa.

Nesta, ressalta-se a propriedade do hormônio em auxiliar na queima das calorias e na perda de peso. Até aí tudo bem. Porém, fecha-se a frase com a infeliz conclusão, equivocada e por demais **perniciosa**: “e abre caminho para a ginástica em gotas”.

Embora ciente de que o objetivo principal, mesmo que inadequado, seja chamar a atenção do potencial leitor e vender a revista, reduzir os benefícios da atividade física à perda de calorias e ao emagrecimento, **negligenciando** a sua importância em

outros aspectos da saúde, como na redução do risco cardiovascular e na saúde mental, apenas para citar dois exemplos, é **nefasto**.

Mesmo que a reportagem desfaça essa primeira impressão, e acredito que o faça, dada a competência de seus jornalistas, para quem passa pela banca de jornal e recebe o **imprint semântico** dessa capa, omal está feito. Como querem vender a revista, os senhores estão fazendo **apologia** à preguiça, e sendo profundamente irresponsáveis quanto à educação em saúde do cidadão. Estão vendendo doença.”

Texto adaptado

Disponível em: <http://imprensasaudavel.wordpress.com/?s=gin%C3%A1stica+em+gotas&submit=Pesquisa>. Acesso em: 19 mar. 2013.

VOCABULÁRIO:	
ALUSÃO	referência.
TEOR	conteúdo.
DESSERVIÇO	mau serviço.
PERNICIOSA	mau, nocivo, ruim.
NEGLIGENCIANDO	descuidando.
NEFASTO	que causa desgraça.
IMPRINT SEMÂNTICO	expressão que quer dizer do efeito de sentido que a capa provoca.
APOLOGIA	louvor, elogio.

Caleidoscópio

HORMÔNIOS

Por Fabiana Santos Gonçalves

Hormônios são substâncias químicas específicas de ação sistêmica que são produzidas por células especializadas, são lançadas na circulação e vão produzir efeitos específicos (indução ou inibição) em um órgão específico do corpo.

A origem da palavra hormônio é grega, hormao, que significa estímulo, movimento. Foram os fisiologistas Ernest Starling e William Bayliss, ambos britânicos, que identificaram as substâncias denominadas hormônios, em 1902.

Os hormônios são produzidos pelo próprio organismo, em glândulas ou tecidos especializados, e são derivados de proteínas, lipídios, glicídios, etc.

Eles regulam o crescimento, funções de vários tecidos, funções do sistema reprodutor, desenvolvimento, metabolismo de forma lenta, porém mantêm-se por mais tempo que os impulsos nervosos.

Possuem função reguladora ou homeostática, integram os diversos sistemas do organismo, desenvolvimento, reprodução e crescimento de órgãos do corpo e ajudam outros hormônios em suas funções, além de alterar a permeabilidade celular, eles podem alterar a atividade de enzimas e liberação de outros hormônios.

Disponível em: <http://www.infoescola.com/hormonios/hormonios/>. Acesso em: 27 out. 2013.



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS – RECONHECENDO AS RELAÇÕES DE CAUSA E CONSEQUÊNCIA (30 MIN)



Após a leitura dos textos, entendimento do que propõem como debate e identificação das formas de construir a argumentação, vamos identificar o modo de se estabelecerem as relações de causa e consequência e os recursos da língua que as orientam. Para isso, realizaremos, em grupo, as atividades desta Etapa. Siga as orientações do(a) professor(a) a fim de executá-las.

Condução da Atividade

- *Organize a turma em grupos de 5 alunos.*
- *Escreva no quadro as conjunções, a título de destaque.*
- *Resolva com os alunos, no quadro, um dos exemplos, para que eles possam dar continuidade.*



Professor/a,

Compreender o papel coesivo e semântico dos conectivos não é operação muito simples para os alunos. Precisamos conduzi-los a esse entendimento, pois quase nunca é intuitiva a percepção do tipo de relação lógico-discursiva que as conjunções estabelecem quando unem duas ideias separadas e criam uma nova ideia. Apresentar vários exemplos no quadro como forma de reforçar a aquisição da habilidade é uma estratégia que pode enriquecer a Dinâmica. Oportunizar a identificação das relações de causa e consequência em textos sempre que elas se fizerem presentes também será um caminho no reforço desse conteúdo.

A atividade 1 apresenta as seguintes sugestões de gabarito: a) O ser humano continua a amar, visto que acredita na sinceridade do amor; b) Como não sabem diferenciar o certo do errado, algumas pessoas fazem escolhas das quais se arrependem mais tarde; c) Crianças e adolescentes precisam investir nos seus estudos, uma vez que o mundo globalizado exige profissionais cada vez mais capacitados. Obviamente, trata-se apenas de possibilidades, podendo os alunos utilizar os outros conectores. Chame a atenção para o uso da conjunção como, sempre no início da frase.

*Na atividade 2, podemos esperar que os alunos respondam: a) CAUSA: ficamos buscando soluções mágicas para situações pontuais; CONSEQUÊNCIA: a obesidade segue aumentando; b) CAUSA: querem vender a revista; CONSEQUÊNCIA: os senhores estão fazendo **apologia** à preguiça, e sendo profundamente irresponsáveis quanto à educação em saúde do cidadão; c) CAUSA: foi dado início às obras do programa Porto Maravilha; CONSEQUÊNCIA: aumentou o reforço no esquema especial de tráfego na região; d) CAUSA: Visto que um acidente retirou os sinais da esquina das ruas Barão da Torre e Henrique Dumont, em Ipanema, nas quais já faltavam sinalização horizontal e um agente de trânsito; CONSEQUÊNCIA: houve aumento das colisões no local; e) CAUSA: Hoje um time de futebol é um negócio tão rentável; CONSEQUÊNCIA: que não pode ser confundido com um clube social recreativo.*



ATIVIDADE 1

Una as informações 1 e 2, presentes nos quadros a seguir, estabelecendo entre elas relação de CAUSA E CONSEQUÊNCIA por meio das conjunções e locuções conjuntivas pedidas.

- a. **Principais conjunções e locuções conjuntivas causais:** porque – como – visto que – uma vez que – já que

1. O ser humano continua a amar.
2. O ser humano acredita na sinceridade do amor.

1. Algumas pessoas fazem escolhas das quais se arrependem mais tarde.
2. Algumas pessoas não sabem diferenciar o certo do errado.

1. Crianças e adolescentes precisam investir em seus estudos.
2. O mundo globalizado exige profissionais cada vez mais capacitados.

- b. **Principais conjunções e locuções conjuntivas consecutivas:** que (reforçado por tão, tanto, tal) – de sorte que – de modo (ou maneira) que – de forma que

1. A amizade é um sentimento importante para o ser humano.
2. Ninguém consegue viver completamente feliz sem amigos.

1. Choveu no mês de março.
2. Houve muitos deslizamentos.

1. A chamada geração digital é fascinada pela tecnologia da computação
2. A chamada geração digital passa horas em frente ao computador.

ATIVIDADE 2

Complete os esquemas com a CAUSA e a CONSEQUÊNCIA presentes nos trechos a seguir:

- a. “Não quero ser pessimista, mas, como ficamos buscando soluções mágicas para situações pontuais, a obesidade segue aumentando e a lei de Darwin, que seleciona os mais aptos ao meio ambiente, vai fazendo o seu trabalho.” (Texto 2)

CAUSA:	CONSEQUÊNCIA:

- b. “Como querem vender a revista, os senhores estão fazendo **apologia** à preguiça, e sendo profundamente irresponsáveis quanto à educação em saúde do cidadão. Estão vendendo doença.” (Texto 3)

CAUSA:	CONSEQUÊNCIA:

- c. Como foi dado início às obras do programa Porto Maravilha, que visam à recuperação da zona portuária do Rio de Janeiro, aumentou o reforço no esquema especial de tráfego na região.

CAUSA:	CONSEQUÊNCIA:

- d. Visto que um acidente retirou os sinais da esquina das ruas Barão da Torre e Henrique Dumont, em Ipanema, nas quais já faltavam sinalização horizontal e um agente de trânsito, houve aumento das colisões no local.

CAUSA:	CONSEQUÊNCIA:

- e. Hoje um time de futebol é um negócio tão rentável que não pode ser confundido com um clube social recreativo.

CAUSA:	CONSEQUÊNCIA:

LIGANDO IDEIAS

Para redigirmos um texto de qualidade, um dos princípios básicos pelo qual devemos nos guiar é o da coesão textual, pois um texto coeso nos oferece ideias relacionadas entre si, dando-nos melhores condições de entendê-lo.

Os principais elementos que podem ser utilizados para dar coesão ao nosso texto são os seguintes:

*a) os **conectivos** que estabelecem ligações entre orações e entre palavras (conjunções e locuções conjuntivas, pronomes relativos, preposições e locuções prepositivas).*

b) algumas palavras ou expressões que se refiram a termos e expressões anteriormente ditas em nosso discurso.

SANTANA, Luiz Cláudio Machado. **Curso de Redação**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2009.



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO – QUESTÕES DO SAERJINHO (20 MIN)



E agora? Já se sente preparado(a) para, ao final desta dinâmica, reconhecer relações de causa e consequência em um texto? Consegue identificar as conjunções no contexto em que elas aparecem, apreendendo seu sentido? As duas questões objetivas abaixo são um bom recurso para você testar o que aprendeu.

QUESTÃO 1

Leia o texto:

O VALOR DAS FÉRIAS PARA A FORMAÇÃO CULTURAL DOS ALUNOS

Há quem defenda que as férias – "certo número de dias consecutivos destinados ao descanso", como define o dicionário Aurélio – não têm nenhum impacto na aprendizagem. É um equívoco. O tempo dedicado ao ócio, como indicam muitos estudos, é parte integrante do que se entende, hoje em dia, por Educação. Como explica o pesquisador espanhol Javier Melgarejo Draper, um sistema educativo é composto de três subsistemas. Dois são bem conhecidos: o escolar e o familiar. O terceiro deles, o

sociocultural, é mais difuso. Compõe-se dos recursos culturais que podem ter alguma finalidade na formação individual: bibliotecas, cinemas, museus, corais, centros esportivos, teatros, televisão, associações e grupos de amigos.

[...] Entretanto, em países marcados pela desigualdade, a cultura tende a ser considerada um artigo de luxo. No Brasil, uma pesquisa da consultoria J. Leiva Cultura & Esporte, realizada na capital paulista em parceria com o Datafolha e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), indica que 40% dos entrevistados não costumam ir ao cinema, 60% não vão a teatros e 61% não frequentam museus. Nos Estados Unidos, onde a diferença entre ricos e pobres tem aumentado nas últimas décadas, começa a ganhar corpo uma tese polêmica: como os alunos pobres não têm possibilidade de aprender muito durante as férias, que tal reduzi-las – ou mesmo eliminá-las?

MARTINS, Ana Rita; RATIER, Rodrigo. Nova Escola, dezembro de 2010. Fragmento.

No Texto 1, em “**como** os alunos pobres não têm possibilidade de aprender muito durante as férias...”, a conjunção destacada expressa ideia de

- A () causa.
- B () comparação.
- C () conformidade.
- D () condição.

Respostas Comentadas

A resposta correta é a da opção A. Ainda que a conjunção “como” possa também expressar ideia de comparação, não é o que acontece no trecho em destaque, já que, para essa relação lógica, é necessário haver dois termos em comparação. Nesse sentido, inviabiliza-se a opção B. Se substituirmos a palavra destacada no trecho em análise por “conforme”, descarta-se a possibilidade de ela estar atuando com ideia de conformidade, pois o trecho fica sem sentido. Por isso a opção C não está correta. Não se trata, por fim, de uma condição para que a redução das férias aconteça, estando incorreta, portanto, a opção D.



QUESTÃO 2

Leia o texto:

GUARÁ

Somos muito ligados aos assuntos da natureza e temos como passatempo sair pelos lugares em que ainda se pode ver e fotografar pássaros, flores, paisagens etc. Depois de alguns passeios e fotos, resolvemos fazer um pequeno blog onde podemos expor aos amigos um pouco de nossas experiências naturais. Para a abertura, escolhemos aquele que mais nos chamou a atenção pela beleza: o guará. Compartilhamos momentos tão únicos quanto a bela reportagem da revista (“Avermelhou o mangue-

zal”, edição nº 80). Deixamos aqui nosso endereço e o link caso queiram compartilhar estas experiências: www.foconanatureza.com. Nossa proposta é mostrar que existem roteiros tão bons fora dos centros urbanos e dedicados totalmente à natureza que vale a pena uma viagem.

RODRIGUES, Públío; BOTACINI, Silvia M. Terra da gente, fevereiro de 2011. Fragmento. (P091001RJ_SUP)

Nesse texto, a conjunção destacada em “existem roteiros tão bons fora dos centros urbanos e dedicados totalmente à natureza que vale a pena fazer uma viagem.” expressa ideia de

- A () causa.
- B () consequência.
- C () explicação.
- D () tempo.

Respostas Comentadas

A resposta correta é a da letra B. É importante ajudar o aluno a identificar que valer a pena fazer uma viagem é uma consequência de os roteiros serem tão bons. Inclusive, chamando a atenção para a presença do elemento “tão” que, em geral, acompanham o “que” quando ele é conjunção consecutiva. A resposta da letra A não é adequada porque valer a pena fazer uma viagem não é a causa de nada, mas o efeito, o resultado. Tampouco se pode atribuir correção à letra C, já que não há nenhuma explicação sendo dada no trecho em destaque, o que implicaria, aliás, presença de palavras como “pois” ou “porque”. Por último, a letra D está errada em razão de não haver no trecho em destaque nenhum indicativo associado à ideia lógica de tempo.



ETAPA OPCIONAL

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO (20 MIN)



Se sobrou algum tempinho, que tal aproveitá-lo para fixar o que você aprendeu? Propomos abaixo mais uma atividade para trabalhar a percepção das relações de causa e consequência entre as partes de um texto. Após a leitura do texto, você deve numerar as duas colunas que o seguem de modo a fazer a correspondência entre causa e consequência.

Condução da Atividade

- Solicite a leitura silenciosa do texto.
- Oriente-os a fazerem a correspondência numerando a coluna da esquer-

da de 1 a 4 primeiro.

- Indique que retomem as ideias no contexto quantas vezes forem necessárias.



Orientações didático - pedagógicas

Professor/a,

Se sobrar algum tempo, deixamos como sugestão mais uma atividade para fixação da habilidade principal. Importa considerar junto aos alunos que o reconhecimento das conjunções causais e consecutivas nos textos pode orientar para que causa e consequência sejam estabelecidas. Ocorre, porém, que tais relações também podem ocorrer mesmo que os conectivos não estejam presentes. Uma leitura atenta e interpretativa, que convirja para a apreensão dos sentidos, possibilita-nos identificá-las, o que contribui para uma compreensão mais apurada do discurso, estabelecendo-se as necessárias relações entre as partes do texto para captar a sua mensagem global.



TEXTO

O FILME

O Contador de Histórias, filme de Luiz Villaça baseado na vida do mineiro Roberto Carlos Ramos, é a história de como o afeto pode transformar a realidade. Caçula entre dez irmãos, Roberto desde cedo demonstra um talento especial para contar histórias, transformando, com a narrativa, suas próprias experiências de frustração em fábulas cativantes. Aos 6 anos, o menino cheio de imaginação é deixado pela mãe em uma entidade assistencial recém-criada pelo governo. Ela acredita estar, assim, garantindo um futuro melhor para seu filho. A realidade na instituição é diferente do que se promovia pela propaganda na TV e Roberto, aos poucos, perde a esperança. Aos treze anos, após incontáveis fugas, ele é classificado como irrecuperável, nas palavras da diretora da entidade. Contudo, para a pedagoga francesa Margherit Duvas (Maria de Medeiros), que vem ao Brasil para o desenvolvimento de uma pesquisa, Roberto representa um desafio. Determinada a fazer do menino o objeto de seu estudo, tenta se aproximar dele. O garoto em princípio reluta, mas, depois de uma experiência traumática, procura abrigo na casa de Margherit. O que surge entre os dois é uma relação de amizade e ternura, que porá em xeque a descrença de Roberto em seu futuro e desafiará Margherit a manter suas convicções.

CAUSA:	CONSEQUÊNCIA:
() Caçula entre dez irmãos, Roberto desde cedo demonstra um talento especial para contar histórias.	() Roberto, aos poucos, perde a esperança.
() Aos treze anos, após incontáveis fugas.	() Ele é classificado como irrecuperável, nas palavras da diretora da entidade.
() Margherit Duvas quer fazer do menino o objeto de seu estudo.	() Margherit Duvas tenta se aproximar do menino.
() Aos 6 anos, o menino cheio de imaginação é deixado pela mãe em uma entidade assistencial recém criada pelo governo.	() Transforma, com a narrativa, suas próprias experiências de frustração em fábulas cativantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- COSTA, Cibele Lopresti [et. al.]. **Para viver juntos: português: ensino fundamental, 7º ano.** São Paulo: Edições SM, 2011.
- SANTANA, Luiz Cláudio Machado. **Curso de Redação.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2009.

SITES CONSULTADOS

- http://www.legrandonline.com.br/noticias/noticiasInterna.asp?Textos_ID=28749.
- <http://imprensasaudavel.wordpress.com/?s=gin%C3%A1stica+em+gotas&submit=Pesquisa>
- <http://www.robertocarloscontahistoria.com/olhada.asp>

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- BEZERRA M. A. “Por que cartas do leitor na sala de aula?”. In: DIONISIO, A. P.; Machado, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros Textuais & ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

A reflexão sobre a linguagem específica do gênero carta do leitor é realizada por meio de atividades que são propostas aos alunos, agrupando-se cada uma de acordo com os interesses do grupo. A finalidade é que redijam esse tipo de carta para que sejam, posteriormente, publicadas em projetos da escola.

SUGESTÕES PARA O ALUNO

- <http://soslportuguesa.blogspot.com.br/2011/08/redacao-2-as-relacoes-de-causa-e.html>

Por meio da análise das relações de causa e consequência em redações, o conteúdo é apresentado com exemplos claros que possibilitam de forma simples e objetiva o conhecimento sobre essas relações lógico-discursivas.